

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Ferreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

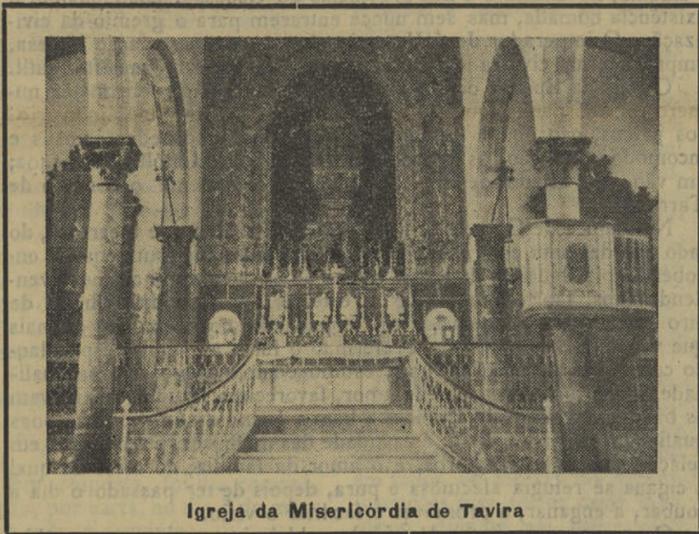
ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8500
. . . 11 . . . —Para outras localidades. 9590

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA



Igreja da Misericórdia de Tavira

A SEMANA SANTA e a Igreja da Misericórdia

PRÓXIMAM-SE as tradicionais festividades da Semana Santa. Mais um ano que passa—e o templo da Misericórdia, que serviu de cenário ás mais belas manifestações de fé, continua encerrado, votado ao abandono!

Já há quase uma dezena de anos que a linda igreja mereceu o pomposo título de Monumento Nacional; e, assim, o público católico da cidade ficou radiante, aguardando as melhorias, que de tal facto, provinham. O tempo, porém, tem decorrido—e nada de novo! . . .

As inclementes inverniaes têm derruido os telhados; as telhas do altar-mór, por falta de reparação, têm caído; e o público tavirense perdeu as esperanças de ouvir as tradicionais matinas de Sexta-Feira Santa neste belo templo.

O nosso veemente protesto contra tal estado de coisas aqui fica exarado, mais uma vez, e esperamos que ele não caia no vácuo, para bem desse excelente património artístico, legado dos nossos antepassados, que temos o dever de conservar.

Dr. Jorge Correia

Retirou para o Caramulo, aonde foi especializar-se em doenças pulmonares, este nosso prezado amigo e conterrâneo, que, por tal motivo, deixara de exercer clinica durante algum tempo nesta cidade.

Escola de Motoristas

Iniciou-se no passada dia 1 do corrente, nesta cidade, a escola de aprendizagem para motoristas, oficialmente concedida ao sr. José de Sousa, a quem se podem dirigir todos os interessados.

PELA CIDADE

Igreja de São Paulo—Numa visita pela cidade, notámos que faltava a grade de madeira que servia de vedação ao adro da igreja de São Paulo, e fomos informados de que fora dali retirada para efeito da celebração da Missa Campal quando da vinda da Veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima a esta cidade.

As razões por que a grade ainda ali não foi colocada ignoramos; porém, o que contamos é que os ciganos e os moços das imediações assentaram ali «quartel general», o que não está certo. Será portanto, conveniente, que a grade volte para o seu lugar, para evitar estas notas pouco próprias duma cidade civilizada.

Banco Nacional Ultramarino—Por determinação superior, a partir do dia 1 do corrente, a agência do B. N. U., nesta cidade, está encerrada das 12 ás 14 horas. Aos sábados, encerra definitivamente ao meio-dia.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—Hospital do Espírito Santo—Foram feitas no dia 28 de Fevereiro findo, as seguintes operações: uma gastrectomia, três apendicectomias, duas extirpações de quistos cebacios, e uma histerectomia suatotal.

Farmácia do Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Teatro António Pinheiro—Espectáculos da Semana—Dia 10, Quarta-feira—O Macaco Peludo. Com o grande actor William Bendix e a maravilhosa Susan Hayward, interpretando o drama intenso do amor violento de um fogueiro de força hercúlea por uma formosa e trívola rapariga da Sociedade, muitas vezes milionária. Um intenso drama psicológico.

Dia 13, Sábado—Venus dos Bosques. A escultural Maria Mon-

Intendência Geral dos Abastecimentos

Delegação Distrital de Faro

«A Delegação Distrital da Intendência Geral dos Abastecimentos informa o público de que, por despacho ministerial de 24 do corrente mês de Fevereiro, foi aumentada, em todos os Concelhos deste Distrito, a capitação de azeite, que, nos meses de Março e Abril, será de 8 decilitros. A partir de 1 de Março e de 1 de Abril, respectivamente, os retalhas de mercearia poderão vender em mercado livre os saldos de azeite que lhes tenham ficado da distribuição do mês anterior.»

O Delegado Distrital,
Antero Nobre

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

A Importância da Sardinha NA ECONOMIA PORTUGUESA

A indústria piscatória portuguesa é muito rica, e ao longo de toda a nossa costa é o sustento de milhares de famílias que há séculos se dedicam tradicionalmente à pesca. Uma das bases da economia portuguesa é precisamente o mar, e hoje, mer-

cê duma rede de estradas admiráveis, dos transportes mecânicos e da construção de frigoríficos no interior do país, o peixe apanhado no mar de Portugal chega a toda a parte.

Na pesca portuguesa há, porém, uma espécie de importância fundamental—a sardinha. Pela sua abundância, pela qualidade excelente, pelo seu baixo preço, a sardinha portuguesa é o peixe preferido pelo povo. Além disso, sobra ainda para a indústria. Na indústria de conservas os portugueses criaram renome internacional e as sardinhas de Portugal estão acreditadas em todo o mundo como artigo alimentar de primeira categoria.

Banda de Tavira

Da Comissão Reorganizadora da Banda de Tavira recebemos uma carta, a que daremos publicidade num dos próximos números deste jornal, alusiva ao contracto firmado pelo sr. Herculano Rocha, como regente da referida Banda, e outorgado pela dita Comissão.

A sardinha pescada em 1947 atingiu o valor de 206.783 contos, que se distribuíram pelo consumo público e pela indústria. A população adquiriu sardinha para consumo directo no valor de 105.282 contos—cerca de 8.800 contos por mês—e a indústria absorveu para conservas e salmoura 101.501 contos, quase 8.500 contos mensalmente. Mais de metade deste pescado foi portanto absorvido em fresco pela população.

Matozinhos continua a ser o grande centro piscatório e conserveiro de Portugal. Pertence-lhe quase metade do valor—105.164 contos—índice de importância da sua indústria e do que ela representa na ocupação da mão de obra nacional. Matozinhos é uma cidade de pescadores e operários conserveiros, a ilharga da grande metrópole económica que é o Porto.

Em importância segue-se Portimão com 30.246 contos de rendimento, e vêm depois, Setúbal com 21.754 contos, Peniche com 14.267 contos, Lisboa com 12.250, Olhão com 10.616, a Figueira da Foz com 8.964 e Vila Real de Santo António com 1.436.

Não é porém idêntica em todos os centros piscatórios a característica da sua actividade. Assim, Matozinhos destinou sardinha no valor de 61.678 contos à indústria de conservas e à salmoura e 43.485 contos ao consumo público, dando rendimento industrial muito elevado em relação ao seu

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

A Grande Orquestra Sinfónica de Évora em Tavira

Hoje, o nosso público vai deliciar-se com um espectáculo de arte, um serão, pela grande Orquestra Sinfónica de Évora.

A embaixada eborense vai encontrar da parte do Povo de Tavira o melhor acolhimento, já pela raridade do espectáculo que lhe oferece, já pela qualidade dos interpretes.

Só de longe em longe é possível num meio como o nosso apre-



Teatro António Pinheiro—Uma vista do Palco onde se exhibirá a Grande Orquestra Sinfónica de Évora

ciar-se um conjunto artístico desta natureza.

Tavira, que revive um passado de tradições musicais, terá hoje ocasião de vibrar de emoção.

O número dos componentes da orquestra eleva-se a mais de quatrocenta; e o programa consta do seguinte:

1.ª Parte—Orquestra de Arco: Obras de Grieg, Vivaldi, Schubert, Mozart, Tschaiowsky.

2.ª Parte—Violinista Carlos Pereira e irmãos (Quarteto), Soprano—Georgina Fernandes, acompanhada ao Piano por Rodrigo Ruas Gomes.

3.ª Parte—Totalmente preenchida pelos Solistas—Concertistas: Vasco Barbosa, Grasi Barbosa, (filhos do consagrado violinista Luis Barbosa).

Ultimo grande successo do Teatro de S. Carlos de Lisboa.

tez com a sua beleza plástica e o seu talento cénico e coreográfico. A linda actriz é secundada nesta comédia, em que a acção e a comicidade se aliam, por Brian Donlevy, Brod Crawford, Andy Devine, Henry Wilcoxon e H. B. Warner Armida.

INFORMAÇÕES

A sr.ª D. Maria José de Mendonça foi colocada, em comissão, como regente da escola da Condição de Tavira.

O sr. Carlos Vizeto Guerreiro foi autorizado a repor em laboração 3 azenhas na freguesia de Santo Estêvão, deste concelho.

O sr. António Valentim Moreira Parra, aspirante da Câmara Municipal de Castro Marim obteve aprovação no concurso para ingresso no quadro geral administrativo dos serviços externos da Direcção Geral de Administração Política Civil do Ministério do Interior.

Na Câmara Municipal de Alcoutim, está a concurso o lugar de chefe da respectiva secretaria.

O sr. Henrique Vaz de Mascarenhas e Dr. Alvaro Augusto Garcia foram nomeados, respectivamente, presidentes efectivo e substituto da Comissão Municipal de Assistência de Monchique.

Para execução de obras na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, Largo da Estação dos Caminhos de Ferro e Rua José Pires Padinha foi reforçada com a quantia de 55.000.000 a participação, pelo Fundo de Desemprego, à Câmara Municipal de Tavira.

«Discos» da Semana *Informações* O ALGARVE

GRAVADOS POR MELQUIADES

GATOS Já ouvi que é Lisboa cidade onde cada transeunte encalha com dois gatos em cada 3 minutos.

Presunção pura!
Em Tavira, não é raro, de dia e de noite, toparmos com uma dúzia deles em qualquer rua que percorramos. Até os há engravatados, que são um mimo.

E que gatos! Rechonchudos, importantes, denunciando um passado censuravelmente substancial, a brigar com os tempos de crise que vão correndo.

E quem diz gatos, diz gatas, porque entre uns e outros continua existindo apenas aquela «pequena diferença» que não é inútil considerar...

Gato famélico, magrícula, não figura na família felina, que tem por domínios a cidade e seu termo. Honra nos seja!

E tanto é assim que pasma como ainda se não reuniram capitais para constituição duma sociedade por quotas que prepare e lance no mercado *coelho* de conserva, «caçadora», «cafreal» ou em molho de mostarda.

Os gatos, sobretudo quando estão gordos, dão um *coelho* muito saboroso, dizem. Eu nunca experimentei ou, pelo menos, estou nessa convicção; e, já agora, quero finar-me com ela...

Além de darem um ótimo peitisco, os sobreditos felinos, também nos dão dores de cabeça, particularmente nestes primeiros meses do ano em que, por fatalidade da propagação da espécie, são atacados de febre miadora e levados a proporcionar-nos espectáculos nem sempre de rigoroso decoro...

Em cada telhado, em cada esquina, principalmente de noite, se surpreendem escandalosos recitais de canto, quando não é uma ópera completa (preferentemente «bufa»), que se oferece aos indignos ouvintes.

Dão-nos, por vezes, actos desligados de ópera séria: «Trovador», «Traviata», «Fausto», «Cavalaria Rusticana»...

Também representam Shakspeare, com música ou sem ela, nomeadamente «Otelo» e «Romeu e Julieta».

São inclinados à tragédia. Cultivam o género «dente e unha», que não difere muito do «capa e espada».

Curiosos de ver, dois gatos defrontando-se! Pelos espetados, espinha em arco, cauda vertical, olhos coriscando...

E' inegável que se batem valorosamente «por sua gata».

Sua é um modo de dizer, que isto de moral entre bichanos também tem que se lhe diga.

Certo é que se guarreiam de morte e sem quartel, fazendo box ferino com luvas guarnecidas de picos, dando tudo por tudo.

Mas como não conseguem exterminar-se por si, ao invés do que aconteceu aos grilos da gaiola, associando numa mesma evocação a cadeira eléctrica e o carro dos cães, com perdão da Protectora, permito-me aqui requerer, para a gataria cidadã, um carro... eléctrico.

QUESTO BENEMERENTE O vinho, o bom vinho português, tinha atingido um preço proibitivo.

Sendo pouco acessível, imaginem que campo vasto não se oferecia às manigâncias dos mixordeiros. Tratavam de misturar zurrapa com larapa, vinho mau com vinho medíocre, campeche com alcool diluído, quando não submetiam a *baptismos* sucessivos o virtuosíssimo sumo, filho da uva, neto da cepa, fonte de infinitas graças e de tremendas carraSPANAS.

Claro é que os tratamentos enumerados não tendiam a purificá-lo, antes pelo contrário...

A maioria dos profissionais do copo (ou copofonistas, se preferem...) em teoria pessoas de parcos haveres, sofriram torturas para cotidiana e condignamente sacrificarem a Baco.

Longe de si a ideia de furtarem-se ao preceito de beber bem e de

vagar. Acicatava-os, porém esta dúvida: Beber o quê e beber como?

Qualquer vinho honesto, com certificado de garantia, custava os olhos da cara!

Actos de desespero começaram a registrar-se e os deuses intervieram, pondo tranquilidade nas consciências deprimidas e suma consolação nas entranhas em forçada abstinência ou derrancadas pelas *falsificações* ingeridas.

O vinho baixou de preço. Acontecia, no entanto, que os retalhistas não afrouxavam, isto é, adquiriam nova mercadoria em condições vantajosíssimas e pouco cediam ao consumidor.

Só quando os proprietários de algumas *igrejinhas* resolveram guerrear-se e entraram abertamente no campo do despique, puderam os discípulos de Noé retomar as suas práticas e levar para casa, em cada dia (ou em cada noite), nem sempre convenientemente amparadas, imponentes borracheiras.

A luta foi renhida. Venceu, por fim, o «Az dos Vinhos», que, num rasgo de altruísmo, pôs «em circulação», a partir deste momento, um vinho de sua reserva a 2\$40 o litro (sic).

Como bem se compreende, a *circulação* começou sem demora no aparelho digestivo dos «estimados Clientes», com júbilo destes e intensa contrariedade dos competidores careiros.

Por ter lançado aquela «bisca», talvez não fosse desacertado propor o «Az» para comendador de S. Martinho...

DESGOSTO INJUSTIFICADO

—«Pára lá com a brincadeira, Menina mas que tens tu? Chorando dessa maneira, Não fazes senão asneira; Já tens monco de peru.

IO horas não te levantas, Persistes no desvaio; Tu me assustas, tu me espantas, Correm-te as lágrimas, tantas, Tantas que até me arrepio.»

—«Choro, choro e, por meu mal, Sinto coisas cá por dentro... A mãe já viu o jornal? Leia a notícia fatal: Vamos ficar sem o Centro.

Vendo frustrados meus planos Por força me hei de ralar. Eu tenho já 20 anos! Se acabam os «milicianos», Com quem vou então casar?»

—«Olha a preocupação Que te agita e desanima! Vai-se o Centro de Instrução? Mas dão-nos um Batalhão Com basta *matéria-prima*...

E como são Caçadores Num instante caças um. Aviva, filha, essas cores; Nada de prantos, de dores, Que não ficas em jejum...»

Dos Livros...

Novo Dicionário da Língua Portuguesa

Já de acôrdo com a ortografia oficialmente estabelecida pela Convenção Ortográfica Luso Brasileira, a Editorial Domingos Barreira, do Porto, editou o Novo Dicionário da Língua Portuguesa, da autoria do Professor Francisco Torrinha, especialmente dedicado aos estudantes, visto ter sido o aprovado pelo Ministério da Educação Nacional.

Em «apêndice» inclui o Decreto n.º 35228, de 8 de Dezembro de 1945 que aprova o Acordo de 1945, as conclusões do Acordo de 1931, as bases analíticas do primeiro destes acordos e o Protocolo de encerramento da Conferência Ortográfica de Lisboa.

No «prefácio» esclarece-se que se evitaram as grafias duplas ou facultativas, mas não se consideraram como tais as variantes fonéticas e morfológicas de uma mesma palavra e que, nas pequenas divergências entre os dois vocabulários — Ortográfico da Língua Portuguesa, publicado pe-

Foram concedidas pelo Ministro das Obras Públicas, através do Fundo de Melhoramentos Rurais, para a realização de trabalhos de interesse local, mais as seguintes participações:

A's Câmaras Municipais de: Lagos, para reparação e beneficiação da estrada municipal de Ferragudo à E. N. 125 (Parchal) — fase unica — na extensão de 1.595 metros, 163.500.000; e Olhão para reparação da estrada municipal de Pechão ao Rio Seco (E. N. 125—lanço de Pechão ao limite do concelho (2.ª fase)—pontão sobre a ribeira de Pechão, 87.300.000.

No dia 1 do corrente, atingiu o limite de idade o sr. Joaquim António Cordeiro Peres, ajudante de notário e solicitador encarregado, residente nesta cidade.

Foi concedido pelo Fundo de Desemprego um subsídio de 612.300.000 à Câmara Municipal de Silves, para ampliação da Central e eletrificação da freguesia de S. Marcos da Serra.

No Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António, realiza-se, na noite de 4 de Abril do corrente ano, jogos florais, que fazem parte do programa das festas do seu 39.º aniversário.

Encontram-se vagos os lugares de professoras nas seguintes escolas de ensino primário elementar:

Do sexo masculino: Tavira, sede do concelho.

Do sexo feminino: Bensafirim, Lagos.

O distinto pintor Falcão Tricoso, por ter atingido o limite de idade, terminou as funções de professor na Escola António Arroio.

Foram colocados em comissão de serviço nas seguintes escolas, os regentes escolares:

D. Aida Carapeto da Luz—na da sede do concelho de Olhão. D. Gertrudes dos Santos Pacheco—na da sede do concelho de Lagoa.

D. Julieta Vieira do Adro—na da sede do concelho de Olhão.

D. Lucinda Antónia Murta Gago—na de Fuseta, Olhão.

D. Lucinda da Conceição do O' Arranita—na de Almargens, Alportel.

D. Luisa da Conceição Alves Nunes—na da sede do concelho de Olhão.

D. Maria Antónia Gonçalves—na de Moncarapacho, Olhão.

D. Maria José Mendonça—na de Conceição, Tavira.

D. Maria Viegas Pires—na da sede do concelho de Olhão.

D. Olga Maria Adelaide Mata Branco—na de Moncarapacho, Olhão.

Feira de Paris

1 a 17 de Maio de 1948

Tem a «Feira de Paris» capital importância para os portugueses pelo vulto das suas transacções com a França, sendo por isso sempre aguardada com impaciência e o maior interesse, pois nela se encontram as mais recentes novidades e visitá-la é como que se visitassem os principais mercados mundiais.

Na «Feira de Paris» de 1947 tomaram parte 8.600 expositores de vários países, cujos nomes, endereços e mercadorias expostas, constam do respectivo Catálogo, que fornece além destas, muitas outras indicações valiosas. E' pois inútil encarecer as vantagens que especialmente os Comerciantes e Industriais têm em visitar a «Feira de Paris» com a qual nenhuma outra hoje pode realizar sob qualquer ponto de vista.

Aos visitantes portugueses serão oferecidas vantagens especiais.

Pedir informações á: Delegação da «Feira de Paris»—Rossio, 93-3.º (Porta 46)—Lisboa—Telef. 2 0174.

la Academia das Ciências de Lisboa, e Pequeno Vocabulário, publicada pela Academia Brasileira de Letras—, se optou pela grafia mais consentânea com o critério geral seguido pelas duas doudas Academias.

(Apontamentos para a sua história)

CIGANOS

(Conclusão do n.º 712)

O nome de zingari, que lhes dão os italianos, não é o único pelo qual são conhecidos. Os dinamarqueses e suecos chamam-lhes tartaros; os ingleses egípcios, gipsios; os franceses, bohemios; os árabes, *arami*, isto é, ladrões; os húngaros, *pharaohnepek*, ou povo de Faraó; os holandeses, *heidomem*, ou idólatras; os espanhóis, gitanos; os portugueses, ciganos. Foram proscritos da Inglaterra no reinado de Henrique VIII (1531) e no de Isabel; Carlos V tentou baldadamente expulsá-los da Alemanha em 1540. Alguns estabeleceram residência fixa na Grã-Bretanha; e muitos outros na Transilvania, na Valaquia, na Lituania e nas províncias do Cáucaso, abandonando a existência nómada, mas sem nunca entrarem para o gremio da civilização. O imperador José II, assim como uma associação inglesa, emprenderam civilizá-los, em vez de os perseguirem, mas foi inútil.

O país da Europa ocidental onde ficaram reunidos em maior numero foi a Espanha, que, se bem expulsou os moiros e os industriosos judeus, não pôde desembaraçar-se destes hóspedes ociosos e incómodos. Em vão, os proscreeu Fernando, o Católico, em 1492; em vão, um século depois, os condenou novamente o concílio de Tarragona.

Na planície de Granada e nas áridas montanhas que a cercam, do lado que defronta com a Alhambra, existiam muitas grutas quase encobertas por figueiras da Índia; viviam ali cinquenta mil ciganos, vendendo figos, fabricando cordas e esteiras, procurando palhetas de oiro nas areias do Guadalquivir, enganando no preço dos animais que vendiam e compravam. Preferindo o furto à esmola, especulando com todas as paixões ruins, estimulavam a cobiça e a sensualidade, ajudavam as intrigas de amor, favoreciam fraudes, auxiliavam os bandidos, roubavam crianças e liam a *buena dicha*. Só duas boas qualidades os distinguem: a castidade das mulheres, pelo menos em relação com os estrangeiros, e o amor da família, no meio da qual a cigana se refugia afectuosa e pura, depois de ter passado o dia a roubar, a enganar, a promover e facilitar o vício.

Os ciganos e a sua indústria de caldeireiros suscitaram aos historiadores as seguintes observações:

«A incerteza de carácter étnico, verificada nos iberos e noutros povos antigos da Península e da Europa, é também comum a uma raça muito notável, cujas tribus, essencialmente nómadas vagueiam pela face da Terra, praticando a arte de fundir ou forjar os metais. São os ciganos. No Alentejo encontram-se muitos indivíduos desta raça... Há poucos anos vagueava em Portugal uma tribo de ciganos que tinha por indústria o concerto ou estanhadura de vasos ou utensílios de cobre ou de bronze... Durante a Idade Média, estas visitas dos ciganos fundidores ou caldeireiros eram mais frequentes; e, então como hoje, praticavam sempre da mesma forma, o que Heródoto já notara. Mas é ainda mais extraordinário que as fundições até hoje descobertas, e pertencentes á época do bronze, autorizam a supor que, já nesses tempos remotos, a arte de fundir o bronze seria praticada por estrangeiros, que estabeleciam as suas oficinas em raso campo, fora das povoações. Isso parece deduzir-se dos *tesouros* achados pelas montanhas, onde teriam sido escondidos pelos fundidores vagabundos, que por qualquer causa não teriam podido voltar em busca desses ricos depósitos».

Na opinião de alguns, os ciganos constituem um povo moderno das margens do Indo ou Sindo, cujas primeiras emigrações vêm do tempo de Tamerlam, como ficou dito. Outros, porém, atribuem-lhes muito maior antiguidade, e supõem que os actuais ciganos descendem dos Sigenos, que Heródoto diz terem sido os primeiros habitantes da Espanha, e que teriam vindo do Danúbio. Strabão é de parecer que os ciganos procederiam antes do Cáucaso. Também não falta quem tenha achado relações de parentesco entre os ciganos e os sicanos, primeiros habitantes da Sicília. Haverá apenas uma semelhança casual entre os nomes siginos, tzignares, tziganos, sicanos e ciganos, ou serão com efeito fórmulas diferentes do nome de uma antiga raça que, vinda da Africa, difundira pela Europa a indústria do fabrico do bronze e nos tempos pré-históricos?

Damião de Vasconcellos

TROVA

Olhava-te e não te via,
Não te via como agora!...
Agora, a minha alegria
E' eu verte a toda a hora!

ISIDORO PIRES

Agradecimento

Sebastião do Nascimento Gonçalves, sua mulher, filho, e cunhados vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á última morada sua mãe, sogra e avó, Maria José dos Santos.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

O 2.º Aniversário da Casa do Algarve

V CAPITULO

Da primeira reunião, no Café Chiado, ao plano geral para o ressurgimento da "CASA DO ALGARVE"

Inicia-se o segundo capítulo. No primeiro dia de Novembro de 1945, foi-me enviada a seguinte carta, assinada pelo sr. Joaquim António Nunes:

«Ex.º Sr. Luís Bonifácio: Aguardo com muito prazer a novidade que V. Ex.ª nos promete dar no próximo número da «Voz do Sul» sobre a «Casa do Algarve».

Como algarvio amigo da minha terra, há muito lastimo tão grande falta, sempre que falo com provincianos amigos. Já nos primeiros dias do presente mês escrevi ao sr. Henrique Martins sobre a nossa «Casa do Algarve». Dentro do critério dessa carta já reuni alguns documentos que porei ao dispor de V. Ex.ª, se o julgar conveniente.

Com o maior respeito e consideração,

a) Joaquim António Nunes.»

Em resposta, foi-lhe comunicado, por carta, no dia 3 do mesmo mês, o seguinte:

«Ex.º Sr. Joaquim António Nunes. Lisboa.

Com os respeitáveis cumprimentos, venho apresentar a V. Ex.ª os meus agradecimentos pela obsequiosa carta que fez o favor de enviar para o jornal «Voz do Sul», de Silves, e que me foi remetida pelo director do dito semanário.

Sobre a «Casa do Algarve», julgo, em breve, dizer algo de interessante, isto é, sobre a fundação da Casa Regional, em Lisboa.

Desde já, muito agradeço a V. Ex.ª os elementos de que fala na sua carta, para depois de uma análise, publicar na «Voz do Sul».

Sem mais, subscrevo-me atenciosamente,

a) Luís Bonifácio.»

No mesmo dia, aquele semanário publicava um curioso artigo assinado pelo sr. Joaquim António Nunes, no qual se pedia a adesão de todos os algarvios de boa vontade.

«Se a indiferença não é a melhor atitude com que se perdem as oportunidades, é com certeza o melhor meio de ceder aquilo que não queríamos perder, e também o melhor modo de consentir uma vergonha. É o partido ideal a tomar, quando se espera que alguém trabalhe por nós. Usa-se por discordância e pratica-se por comodidade.

Nunca os indivíduos se agrupam com inteira unidade de vistas, mas sim para defesa do seu próprio interesse, material ou espiritual, que passa então a chamar-se colectivo. A heterogeneidade de modos de ver persiste, mas a unidade formou-se e a sua voz ergue-se em defesa de interesses afins. É esta a forte lei da união, e a via normal de levar algum bem aonde muito mal abunda. Se, porém, os homens não se agrupam é porque não têm ofício, nem emprego, não vivem do trabalho, pertencem á classe dos inúteis. Numa sociedade de indivíduos assim, não existe a sociabilidade e muito menos a solidariedade.

Para nosso orgulho devemos confessar que tal estado de coisas já não existe, e que a sociabilidade é hoje o traço de união entre pessoas civilizadas de classes diferentes e a fonte da solidariedade que corre de terra em terra e através do mundo, em diferentes direcções e sentidos a suavizar a desgraça.

Desde os néscios aos mais letrados, ninguém, de boa fé, duvida hoje da eficácia das organizações criadas para fins justos; por isso, tudo se agrupa: os indivíduos com os mesmos nomes, os mesmos ofícios, os mesmos empregos, as mesmas ocupações liberais, os que têm o mesmo ramo de negó-

cio ou indústria, os naturais da mesma região ou província, etc., etc.. É uma nova concepção da vida o esforço em comum.

Como se justifica então que não haja em Lisboa uma casa que represente a província do sul de Portugal?

Quererão os habitantes desse rectângulo de terra que o mar beija em dois lados consecutivos, oeste e a sul, e o Guadiana separa de Espanha a leste, ser uma excepção? Se o querem, meus caros provincianos, não é das atitudes que mais honram os filhos dessa encantadora província, de tantos homens de talento, activos, diligentes, morigerados e dinâmicos. E se não querem ser uma excepção pouco honrosa, porque esperam, então?

Se não é discutível a utilidade dum casa que represente na capital a província do Algarve, não vejo razão para que não se abram em todos os jornais do Algarve inscrições para sócios desse organismo, durante um certo prazo. Ficando ao cuidado desses jornais tomar a si o encargo da indispensável propaganda, visto se tratar de um assunto de algarvios para algarvios, pois sendo certo a sua criação em Lisboa, não é menos certo de que os seus alicerces têm que existir na província.

Uma vez terminado o prazo da inscrição, com os elementos inscritos pode ser promovida uma reunião para nomeação de uma comissão organizadora; e, assim, estaria meio caminho andado para a existência dum casa de algarvios para algarvios.»

(Continúa) Luís Bonifácio

A Importância da Sardinha na economia nacional

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

operariado. Da sardinha de Portimão foram distribuídos 76% à indústria (23.005 contos) e o restante atribuído ao consumo. A indústria de Setúbal absorveu 87% do valor da importância da pesca, ou seja 18.973 contos, e apenas 13% foi adquirido pelo público. Em Peniche deu-se a inversa: no seu rendimento, 77% (10.969 contos) cabem ao consumo público. Peniche é um grande centro abastecedor do centro do país. A produção da frota de Lisboa destinou-se quase toda ao consumo da população, o mesmo acontecendo às pescas de Olhão e Figueira da Foz que são também centros abastecedores do Sul e centro da metrópole.

A eloquência dos números dispensa comentários quanto ao valor do mar na vida portuguesa, como produtor de alimentos e fornecedor de trabalho, na pesca e na indústria. E isto justifica, plenamente tudo quanto em Portugal se tem feito nos últimos 20 anos a favor dos trabalhadores do mar e do operariado conservador através da actividade social da sua organização corporativa.

FRADALHÃO

Tem lugar a venda desta propriedade no domingo, dia 7 do corrente, na rua Dr. Miguel Bombarda — Tavira.

TAVIRENSES!

Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assinaí-o!

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 8—D. Amélia das Dôres Costa Pires e o sr. José Augusto dos Reis Júnior.

Em 9—Sr. Alfredo Pires Faleiro Júnior.

Em 10—Sr. José Júdice Leote Cavaco. Em 11—D. Lucina Carvalho Peres Cansado, D. Marta Aline Garrana Neto, D. Maria Ana da Silva Pires Faleiro Reis e o sr. Francisco Maria da Silva Modesto.

Em 13—D. Elisa da Costa Grilho, D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues, e menina Maria Aurora Pereira e o sr. Eduardo Sancho Correia.

Partidas e Chegadas

No gozo de licença, vimos nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Capitão Jaques Rafael Sardinha da Cunha, antigo Administrador do Concelho de Tavira.

—Regressou de Africa o nosso assinante sr. Joaquim de Brito, proprietário. —Encontra-se nesta cidade o sr. Eugénio Pires Soares, guarda-livros do Grémio de Lavoura, em Cadaval.

—Vimos em Tavira o nosso conterrâneo sr. Eduardo Ramos, actor teatral, residente em Lisboa, que aqui veio de visita a sua mãe.

Nascimentos

No dia 16 de Fevereiro, realizou-se na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, o registo de nascimento de uma filha do sr. António José, empregado da firma J. A. Pacheco, desta cidade, e de sua esposa, D. Maria Simão Cruz Romeira.

A neófito, que recebeu o nome de Maria da Graça Romeira de Sousa foi apadrinhada pelos srs. Carlos Américo Garcez, gerente da firma J. A. Pacheco e Jorge Cardoso Sequeira, fiscal das moagens.

Teve a sua «délivrance», no passado dia 1 do corrente, dando á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Teresa Padua Cruz Silva, esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. Jaime Bento da Silva, Delegado de Saúde Distrital.

Felicitemos o feliz casal, desejando-lhe muitas felicidades.

Neurologia

No dia 26 de Fevereiro findo, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Alice Adelina Rafael Leiria, de oitenta anos de idade, natural de Olhão.

A extinta era irmã da sr.ª D. Georgina Rafael Leiria, professora oficial aposentada e tia da sr.ª D. Ilca Leiria Ravasco.

No passado dia 5 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. Capitão aposentado Joaquim Diniz Afonso Rolo.

O extinto, que residia há muitos anos nesta cidade, contava 80 anos de idade e era pai da sr.ª D. Irene Dulce da Palma Arez Rolo.

"Saber... não faz mal"

por GENTIL MARQUES

Acaba de sair o 5.º volume da colecção: *Saber... não faz mal*, organizada pelo distinto escritor Gentil Marques.

No 5.º volume estão condensadas curiosidades e maravilhas da História, da Geografia, da Botânica, da Zoologia e da Literatura, de que destacamos os seguintes capítulos:

«Curiosidades e Revelações do Alcorão. O esforço de Carlos Magno não foi inútil. As quatro épocas gloriosas do tabaco. Variações românticas sobre o beijo.

Diálogo entre o homem e a Terra. Segredos e mistérios da grafologia. História da beleza através dos tempos. Romance curioso dos nossos cabelos. Prefácio para a História das Cruzadas. Glória e fracassos dos cavaleiros da Cruz. Virtudes e defeitos da mão direita. Viagem maravilhosa entre a vida e a morte. Quando Lisboa tinha muralhas inexpugnáveis. Agonia e morte da Lisboa mourisca. Roteiro romântico dos bairros de Lisboa».

Mantendo o mesmo interesse constante dos volumes anteriores — este 5.º volume de *Saber... não faz mal*, leva-nos em delicioso passeio de imaginação através de lendas e de realidades que muito educam o espirito.

Esta colecção, muito bem cuidada, pertence á Editorial Romano Torres, e encontra-se á venda em todas as livrarias.

CASA

Com primeiro andar, vende-se na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 11.

Trata José Viegas Mansinho.

Campeonato Nacional — I Divisão

FUTEBOL

Lusitano, 2 — Elvas, 1 (ao intervalo, 2-0)

Vitória (S.), 3 — Olhanense, 1 (ao intervalo, 0-1)

A um quarto de hora de jogo, quase nos convencemos que o Lusitano quebraria o «enguiço» das vitórias pela tangente e que brindaria o Elvas com um resultado ao que sofreu na primeira volta.

Diversos factores contribuíram para que isso não se desse; mas as ocasiões de golfo feito lá estiveram. A pouca sorte dos que rematavam e a má visão do árbitro impediram o Lusitano de alcançar um resultado que merecia, pelo pouco que o Elvas jogou.

Onde este se exibiu, atingindo quase a perfeição, foi na violência das entradas aos adversários e nos truques de que se serviu para burlar as leis do jogo e da lealdade entre praticantes dum modalidade desportiva.

O árbitro, com receio de que as violências se generalizassem, resolveu apitar por tudo e por nada, beneficiando escandalosamente o infractor. A força de tanto apitar impôs um critério (critério de apito), e impôs-se a si mesmo não julgar; pois, para julgar, teria que pensar e raciocinar; e isto implica responsabilidade.

Que a ideia desportiva seja ridicularizada, não lhe interessa. O que interessa é que durante 90 minutos ele com um apito faz andar 22 homens a seu bel-prazer, sem respeito pela generosidade de esforço dispendido nem pela razão que lhes assiste. Se mandasse sair do campo o primeiro jogador que se excedeu em jogo violento ou discutiu um castigo que aplicou, o aspecto da luta modificava-se e ele não teria abusado da sua autoridade como abusou, permitindo que o jogo decorresse com sucessivas e frequentes interrupções.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Mais uma deslocação a Setúbal, que não trouxe a desejada vitória do Olhanense.

Deve ser difícil actualmente passar em Setúbal. O Vitória, vendo-se tão mal classificado, ha-de dar tudo para não perder; e, como o que conta são os resultados e não os sistemas ou exhibições, tudo que sirva para dificultar a tarefa dos adversários é pôsto em jogo.

Não devia, portanto, ter surpreendido a derrota do Olhanense.

Restantes resultados: Benfica, 2-Belenenses, 0; Guimarães, 0-Sporting, 4; Académica, 4-Braga, 3; Porto, 5-Boavista, 1; Atlético, 2-Estoril, 2.

Hoje, Norte-Sul em dois encontros: um em Olhão, Olhanense-Porto; outro, Boavista-Lusitano, no Porto.

E.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncios no semanário regionalista

"Povo Algarvio"

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos

e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE ARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Câmara Municipal de Tavira

Anúncio

Venda de Sucata

A Câmara Municipal de Tavira recebe proposta em papel selado, até às 15 horas, do próximo dia 20 de Março, para a venda de sucata de cobre, latão, ferro fundido e ferro comum, devendo as propostas indicar preços por quilo e por cada qualidade daqueles materiais.

O caderno de encargos encontra-se patente na secretaria da Câmara Municipal e pode ser consultado dentro das horas do expediente, todos os dias úteis, até ao dia da entrega das propostas.

Para ser admitido ao concurso é necessário entregar, em separado da proposta, a importância de 500.000.

A Câmara reserva-se o direito de abrir licitação verbal entre os concorrentes sobre a proposta mais elevada, se assim o entender e ainda de não adjudicar se o julgar conveniente aos interesses deste Município.

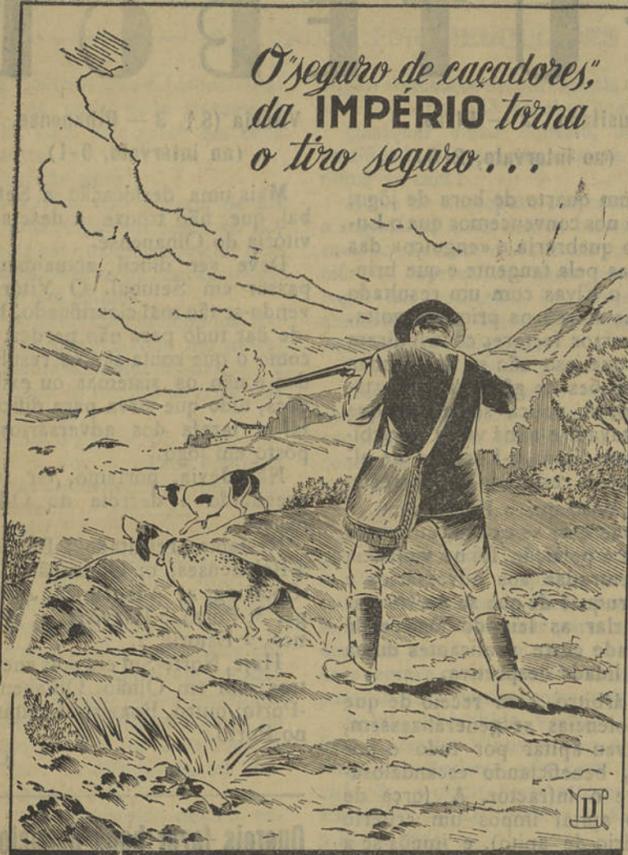
Tavira, em 21 de Fevereiro de 1948.

O Presidente da Câmara Municipal,

Jorge Ribeiro

Cap.

*O seguro de caçadores,
da IMPÉRIO torna
o tiro seguro...*



COMPANHIA DE SEGUROS **IMPÉRIO**
R. GARRETT, 56 LISBOA

RÁDIO Consertos em todos receptores de T. S. F.
Executa técnico de subida competência.
Nesta Redacção se informa.

Para quebrar a monotonia das noites inverniais
não há nada melhor do que um bom receptor de

T. S. F.
DIVERTE E INSTRUI

Os mais modernos e afamados receptores de rádio
encontrarão V. Ex.^{as}, para corrente ou baterias.

Vendas a pronto ou a prestações desde Esc. 25\$00 por semana.

GRAFONOLAS

DISCOS—As últimas novidades—FADOS—GUITARRADAS—MÚSICAS DE DANÇA

AERODINAMOS

O fornecedor económico da luz eléctrica nos campos

— A PREÇOS MÓDICOS —

Agência **F. P. R.**—Rua Dr. Parreira, 13—TAVIRA

J. A. Pacheco
TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramos

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um esculpido fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

PROPRIEDADE

Vende-se uma no sítio da
Quinta, Poço do Vale. Quem
pretender, dirija-se a José dos
Santos Raimundo Capelina—
Tavira

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raio X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

CASA

Vende-se um prédio situado
na Rua Dr. Miguel Bombarda,
n.ºs 78 a 86, em Tavira.

Dirigir propostas, por avião,
a Victorino do Carmo Alegre—
Patagones, 963—Buenos Aires
—Argentina.

Cinemas no Algarve

Compram-se ou arrendam-se.
Propostas detalhadas com ur-
gência para CASA BRASIL—
Tavira.

CASA

Vende-se na Rua Almirante
Reis, com os n.ºs 58, 60, 62,
64, 66 e 68.

Quem pretender dirija-se a
João Fernandes Madeira, Rua 5
de Outubro—Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

F A R O

Consultas em Tavira, às quin-
tas-feiras, no escritório
do solicitador Carmo Peres

PROPRIEDADE

Vende-se no sítio da Porta
Nova, denominada «Cancela das
Almas».

Dirigir Carta a Maria Candi-
da de Mendonça Campos—Rua
A—Bairro Catarino, n.º 18-1.º
Esq.—Lisboa.

COSINHEIRA

Precisa-se na Pensão Mateus
—Vila Real de Santo António.

CASA

Vende-se com chave na mão,
situada na Rua da Silva, n.º 22,
com porta de quintal para a Rua
do Rêgo, com 11 divisões e
quintal.

Informa-se nesta Redacção.

Máquinas de Escrever

Todas as espécies de re-
parações efectuem-se com
a máxima brevidade por
técnico competente

Nesta Redacção se informa

Deliciosos vinhos do Porto
Excelentes Espumantes
— e Licôres —

Admiráveis Aguas Minerais do
Vimeiro, da Bela Vista e Luso

Água de Monchique
a Esc. 3\$50 cada garrafão

A' Venda no

Café Arcada

= TAVIRA =

RELOJOARIA e "GONÇALVES"
OURIVESARIA

DE

Sebastião do Nascimento Gonçalves

(Avaliador oficial da
Caixa Geral de Depósitos)

MERCADO MUNICIPAL

TAVIRA

Participa aos seus
Ex.^{mas} Clientes que
acaba de receber um
grande sortido de re-
lógios da afamada
marca «PRONTO».

Venda de óculos e lentes
de todas as qualidades.

Objectos de Ouro e
Prata, Joias do mais
fino quilate e artigos
para brindes encon-
tram V. Ex.^{as} neste estabelecimento.



VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho